

Ampliação da Papuda ainda não saiu do chão

Projetada para ser construída em 30 meses, ao custo de US\$ 65 milhões, a obra de ampliação do presídio de segurança máxima da Papuda, iniciada em outubro de 1991, ainda não saiu do chão. Apenas 9,53% estão prontos, ou seja, a terraplenagem dos 336 mil metros quadrados de área e a base de concreto de um dos 13 módulos da construção, segundo o chefe da Assessoria de Obras da Secretaria de Segurança Pública, Nathaniel Peregrino Bloomfield, e dificilmente abrigará os corruptos punidos pela CPI do Orçamento, como quer o diretor da Polícia Federal, Wilson Romão.

Localizada próximo da pista de entrada para a Papuda, numa área de cerrado ao lado da BR-251 (Brasília-Unai), a construção conta também com altos muros de concreto erguidos em torno da área onde serão edificadas os três estabelecimentos prisionais, mais um destinado à administração. "A construção estava programada para ser concluída em abril do próximo ano, mas devido à falta de recursos, o cronograma está irremediavelmente comprometido", explica Nathaniel.

O presídio, que abrigará entre 2 mil e 4 mil presos, depois de pronto, é construído com verba repassada pelo Ministério da Justiça, com uma contrapartida de 30% do Governo do DF. Nele, além dos pavilhões para o abrigo dos presos, haverá um hospital de custódia e tratamento psiquiátrico, para os internos com problemas mentais. Só de área construída terá 72 mil metros quadrados, fora os pátios cimentados.

A obra, que será construída toda em concreto armado, está sendo executada pela construtora OAS, também citada na CPI do Orçamento. "Está em ritmo lento, quase paralisada, com apenas 30 operários em atividade", assegura Nathaniel Peregrino. Segundo o economista José Carlos Alves dos Santos, o deputado João Alves (PPR-BA) apresentou emendas ao Orçamento da União, destinando recursos para a obra.